



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE DA
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



5º Fórum de Residência Multiprofissional

Universidade Federal de Uberlândia

Diversidade e linhas de cuidado:
Desafios para a saúde contemporânea

CARTA DO 5º FÓRUM – PRAPS-FAMED-UFU

Uberlândia
2016

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	2
1	PROCESSO SELETIVO.....	3
2	ATORES DA RESIDÊNCIA.....	3
2.1	Coordenação COREMU.....	3
2.2	Coordenadores de Área de Concentração.....	4
2.3	Tutores.....	5
2.4	Preceptores.....	5
2.5	Residentes.....	6
3	AVALIAÇÃO.....	7
4	ATIVIDADES TEÓRICAS.....	7
4.1	Cronograma (s).....	7
4.2	Campos de Prática.....	8
5	ATIVIDADES TEÓRICAS.....	8
5.1	Cronograma (s).....	8
5.2	Dinâmica das Disciplinas.....	8
6	CARGA HORÁRIA.....	9
7	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	9
8	REGIMENTO INTERNO DA COREMU.....	10
9	CERTIFICADO DA RESIDÊNCIA.....	10
10	AVALIAÇÃO 5ºFRM.....	11

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência em Área Profissional da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (PRAPS-FAMED-UFU) idealizou e concretizou, por intermédio da Comissão Organizadora e parceiros - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED); Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia (FAEPU); Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX); Secretaria Municipal de Saúde da Cidade de Uberlândia e ICL Cursos e Preparatórios - o **“5º FÓRUM DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL - DIVERSIDADE E LINHAS DE CUIDADO: DESAFIOS PARA A SAÚDE CONTEMPORÂNEA (5ºFRM)”**, realizado no auditório do bloco 8C do Campus Umuarama da UFU em Uberlândia/MG, no período de 16 a 18 de novembro de 2016.

No 5ºFRM foram abordados os desafios encontrados pelos profissionais residentes e pela rede de saúde para o cuidado de grupos sociais considerados vulneráveis. Recorte contextual de suma importância para a proposição de uma assistência à saúde cada vez mais próxima aos três princípios centrais do Sistema único de Saúde, a Universalidade, a Integralidade e, neste caso, principalmente a Equidade do cuidado.

Assim como o 1º, 2º, 3º e 4º Fórum, o 5º Fórum finalizou-se com a consolidação das propostas e encaminhamentos debatidos nesse evento na elaboração da denominada **“CARTA DO 5º FÓRUM - PRAPS-FAMED-UFU”**, a qual objetiva apresentar indicativos para o avanço na residência por meio de decisões colegiadas entre os diversos atores que incorporam a Programa.

Visando a melhor compreensão do material elaborado durante o 5ºFRM optou-se por agrupar as diretrizes em 10 temas centrais ao PRAPS-FAMED-UFU:

- 1) Processo Seletivo;
- 2) Atores da Residência
- 3) Atividades Práticas;
- 4) Atividades Práticas;
- 5) Atividades Teóricas;
- 6) Carga Horária;
- 7) Projeto Político Pedagógico;
- 8) Regimento Interno da COREMU;
- 9) Certificação da Residência;
- 10) Avaliação 5ºFRM.

1 - PROCESSO SELETIVO

A reformulação do conteúdo programático das provas de seleção, a oferta de segunda opção, a implantação da análise curricular como forma de selecionar novos residentes e a possibilidade de reingresso foram conquistas da Carta do 4ºFRM, que acreditamos que podem ser mantidas, assim como a universalização do processo de ingresso com o fim do critério de idade, que foi um dos objetivos alcançados com a carta do 3ºFRM.

Com objetivo de ampliar a capacidade avaliativa do processo seletivo, foi sugerido no 5ºFRM o acréscimo de uma terceira forma de avaliação, sendo esta, uma questão discursiva de conteúdo prático-reflexivo sobre o Sistema Único de Saúde o/ou Estudo de Caso Uniprofissional.

Outra sugestão levantada durante os dias de trabalho foi a de se desenvolver um seminário informativo sobre o PRAPS-FAMED-UFU e suas Áreas de Concentração à comunidade acadêmica, especialmente os cursos de graduação em fase final. Seria um momento para os ouvintes conhecerem o PRAPS-FAMED-UFU, seu processo seletivo e campos de atuação.

2 - ATORES DA RESIDÊNCIA

Compreendendo a relevância de cada um dos atores envolvidos no processo de construção de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde de excelência, foram lentadas questões referentes à participação do presidente de COREMU, coordenadores de área de concentração, tutores, preceptores e residentes.

2.1 - COREMU

O 5ºFRM entende que é necessário a Coordenação da Residência Multiprofissional (COREMU) aumentar sua avaliação a cobrança quanto ao cumprimento de disciplinas teóricas, em especial as disciplinas de Tópicos Tutoriais Especializados.

Durante o 5ºFRM, discutiu-se novamente a importância de espaços destinados a uso exclusivo do residente com microcomputadores e pontos de acesso à internet, facilitando o trabalho e a pesquisa desenvolvida pelos mesmos, sendo necessária uma articulação da COREMU para aquisição dos mesmos.

Percebemos ainda a necessidade do empenho da COREMU em reivindicar a contratação de preceptores médicos veterinários para o Hospital Veterinário, uma vez que os próprios residentes atuam como preceptores nos campos de prática do Hospital Universitário, desta forma a contratação de profissionais, irá reforçar o papel do Profissional de Saúde Residente em cada campo de atuação, diferenciando-os dos preceptores.

Os seminários de acompanhamento e avaliação da residência devem continuar acontecendo como mecanismo de aproximação do presidente da COREMU aos residentes do programa, acolhendo as queixas e propostas de mudança e levando-as para discussão na COREMU.

No 4ºFRM foi colocado que a Pré-COREMU perdeu ânimo pela sequência de proposições abortadas pela COREMU, seja pela não votação ou pelo adiamento das propostas. Caso semelhante aconteceu com o site da residência, que apesar de criado e em funcionamento não é atualizado pelas áreas de concentração e começa a perder forças como veículo de comunicação entre os atores da residência. Nesse sentido, o 5ºFRM reafirmou a importância dessas propostas e pede o incentivo da COREMU para que esses mecanismos sejam revitalizados.

Durante o 5ºFRM, discutiu-se a possibilidade de realização de outra atividade avaliativa, substitutiva ao trabalho de conclusão de residência (TCR), colocando como sugestão a realização de portfólios como estratégia de avaliação do residente, uma vez que este instrumento permite visualizar os diversos cenários da residência, produção, singularidades e entre outros aspectos. Para tanto, torna-se necessário a articulação da coordenação da COREMU, com os outros representantes para que possa ser viável a mudança deste processo.

2.2 - Coordenadores de área de concentração

Discutiu-se durante o 5ºFRM sobre a necessidade do coordenador de área, para além da elaboração dos cronogramas de campos de prática, também atue com maior ênfase na preparação dos campos para a recepção dos residentes, verificando com antecedência o que preceptores/serviço esperam com a presença e atuação dos residentes, ponderando, sempre que possível sobre a importância e o enriquecimento do campo no aprendizado multiprofissional/ uniprofissional do profissional residente.

Um outro aspecto abordado é o da necessidade de se criarem espaços regular de debate e discussão (reuniões) entre coordenador e residentes, afim de se expor, avaliar e quando necessário solucionar possíveis barreiras existentes para o processo de formação.

2.3 - Tutores

Com relação aos objetivos da tutoria, discutiu-se durante o 5º que, em alguns casos, estes não estão evidentes para as partes (tutores ou residentes), ficando o uso da tutoria restrito à orientação do Trabalho de Conclusão da Residência (TCR). No entanto, acredita-se que o momento da tutoria é essencial para outros tipos de discussões, como grupos de estudos, discussão de casos ou orientações de outra natureza, sendo papel do tutor e residente definirem cronograma em conjunto. Nesse sentido, é fundamental que a relação entre tutores e residentes seja ampliada, tornando-se mais próxima e frequente.

Além desta, o 5ºFRM propõe a criação da Tutoria em Campo na Rede SUS - Uberlândia, com orientações e encontros semanais para discussão de casos e demais demandas vivenciadas pelo residente no campo de prática – como exemplo, é possível citar a experiência de tutoria em campo que ocorre semanalmente no campo de Capinópolis. Uma proposta é que esses encontros aconteçam idealmente uma vez por semana, ou em curto prazo, uma vez por mês, com duração definida em conjunto entre tutor de campo e residentes, podendo ser realizadas nos grupos multiprofissionais.

Ressalta-se ainda o fato de algumas áreas de concentração estar sem tutores e o quanto isto é prejudicial ao profissional residente em sua formação. Sendo assim, é mencionada a urgência em solucionar tais demandas, a fim de que nenhum residente seja prejudicado com a situação.

2.4 – Preceptores

O 5ºFRM Sugere a criação urgente de um cadastro geral de preceptores, como forma de efetivar e formalizar o vínculo dos mesmos com o programa de residência, bem como o compromisso com suas atribuições.

Discutiu-se a necessidade da COREMU em apoiar o movimento para que a remuneração nacional do preceptor seja estabelecida por lei. Nessa mesma perspectiva, a COREMU deve empenhar-se para que o tempo de preceptoria seja contabilizado com os processos seletivos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* da Universidade Federal de

Uberlândia, bem como em concursos locais e na elaboração de Plano de Cargos, Carreiras e Salários.

Neste cenário torna-se importante a valorização e qualificação constante desses preceptores. Formas de efetivá-las se dão por meio, por exemplo, por cursos de especialização, como o que deverá acontecer em 2017, em parceria com o Ministério da Saúde e Hospital Sírio Libanês. Uma vez que nem todos os preceptores poderão participar, sugerimos que os participantes compartilhem os conhecimentos adquiridos, por meio de encontros e oficinas.

Com vistas a ampliar a participação dos preceptores no FRM, temos como sugestão, a entrega de certificados anuais de preceptoría durante esse evento.

Por fim, destacamos a demanda levantada pelos Residentes em Medicina Veterinária que trazem a falta crônica de preceptores como um grande desafio em sua formação.

2.5 – Residentes

Um dos pontos de discussão durante o 5ºFRM foi a valorização do Profissional de Saúde Residente, de forma distingui-lo dos estagiários e dos trabalhadores formais dos campos de atuação, garantindo sua formação crítica e não apenas técnica.

A construção do papel do residente, diferenciando-o dos preceptores é ainda mais crítica pra os residentes de Medicina Veterinária, que tem que assumir o papel dos preceptores por não ter médicos veterinários contratados que possam atuar como preceptor. Nessa perspectiva, o 5ºFRM sugere o empenho na COREMU em reivindicar a contratação de preceptores médicos veterinários para o Hospital Veterinário.

O 5ºFRM apontou também a necessidade de prevenir represálias aos residentes por parte de atores hierarquicamente superiores e pela vocalização das demandas percebidas por estes. Dessa forma, o 5ºFRM anseia pelo apoio da COREMU para a consolidação de um espaço de denúncia sem identificação do denunciante e a criação de ouvidorias nas residências.

Outro apoio da COREMU reivindicado no 5ºFRM foi a luta pela redução dos descontos incidentes sobre as bolsas dos residentes/UFU. Esse apoio deve advir em especial pela cobrança constante por uma resposta efetiva ao documento formulado pelos residentes e encaminhado em 2014.

3 – AVALIAÇÃO

O 5ºFRM entende que a avaliação do residente deve considerar o tempo de permanência do residente em cada campo. Dessa forma, se o tempo no campo for inferior a dois meses, a avaliação deve ser realizada apenas ao final do campo. Caso contrário a avaliação deverá ser bimestral.

Além disso, a avaliação deve ser um processo conjunto entre residente, preceptores e tutores, momento em que a conduta do residente deve ser avaliada. Propõe-se a construção de um novo instrumento de avaliação, que ofereça subsídios para tal proposta.

Outra discussão levantada durante o 5ºFRM foi da necessidade dos residentes também avaliarem tutores, coordenadores e preceptores, produzindo assim um processo democrático e reflexivo sobre o funcionamento do PRAPS-FAMED-UFU.

4 – ATIVIDADES PRÁTICAS

Compondo 80% da carga horária proposta pelos Programa de Residência, as atividades práticas assumem centralidade dos processos de trabalho e atenção em saúde do PRAPS-FAMED-UFU. Neste contexto, elencamos os seguintes aspectos de tais atividades.

4.1 - Cronograma (s):

Foi discutido que os cronogramas das atividades práticas precisam ser mais bem elaborados, divulgados e implementados; apontando a necessidade das áreas de concentração construir tais cronogramas de forma semanal, mensal e de acordo com ano de residência R1, R2, R3.

Os cronogramas precisam melhor integrar as especificidades de cada campo de prática (horários de funcionamento); ser consoantes (não ocorrer no mesmo horário) com as atividades teóricas comuns a todos profissionais e específicas a cada profissão; possibilitem espaço para realização de atividades teórico-práticas pertinentes à área de concentração.

Sugere-se que a definição dos cronogramas e cenários de prática sejam uma construção conjunta entre coordenadores, tutores e residentes, algo identificado pelo 5ºFRM como pouco ocorrente.

4.2 – Campos de Prática

Percebe-se que houve avanços significativos na construção/ampliação de novos campos de prática para o PRAPS-FAMED-UFU, especialmente relacionados às dispositivos das Redes de Atenção em Saúde do Município de Uberlândia.

No entanto, fica a ressalva da não contextualização de alguns cenários de prática com as linhas de cuidado referentes a cada área de concentração.

5 - ATIVIDADES TEÓRICAS

As disciplinas teóricas são de extrema importância para a formação do (a) residente, pois fomentam embasamento técnico, crítico e reflexivo para as atividades práticas. Neste âmbito destacam-se dois tópicos discutidos durante o 5º Fórum.

5.1 - Cronograma (s):

Verifica-se ainda certa fragilidade quanto às elaborações dos cronogramas das disciplinas teóricas e de suas execuções.

A disciplina Tópicos Tutoriais Especializados foi evidenciada por – na maioria dos relatos – não possuir um cronograma estabelecido de atividades a serem desenvolvidas, tanto para o R1, quanto para o R2. A disciplina Seminários Interdisciplinares, – neste caso na área de concentração de Atenção em Oncologia, ano 2016 – foi referenciada como não ocorrente.

Com relação à carta do 4º Fórum, perceberam-se avanços significativos na disciplina Seminários da Categoria Profissional, com ampliação de sua execução para praticamente todas as profissões.

Quanto aos horários das disciplinas, os mesmos devem ser ajustados (construção de cronograma geral de disciplinas), para que não haja um confronto entre a carga horária de duas disciplinas teóricas, e entre carga horária teórica e carga horária prática.

5.2 - Dinâmicas das Disciplinas:

Discutiu-se a necessidade de estender a interação entre residentes, tutores e/ou professores durante de aulas realizadas, com vistas a fomentar o conhecimento adquirido

durante os encontros. Por vezes, as metodologias utilizadas são extensivamente expositivas, deixando de contemplar o caráter ativo do processo ensino-aprendizado.

Para cada disciplina a ser ministrada, destacamos o esclarecimento dos objetivos das mesmas, enfatizando a sua importância tanto para aquelas que englobam todos os residentes, quanto para as voltadas para sua área de concentração e campo de atuação.

6 – CARGA HORÁRIA

Em 2016 foi instituída a adesão da carga horária teórico-prática - a definir por cada programa - contemplando o mínimo de 10% e máximo de 20% da carga horária prática total (48 horas por semana). O 5ºFRM entendendo o espaço da carga horária teórico-prática como extremamente importante para a formação integral do residente, confere a esta decisão caráter não ideal, mas positivo.

Ficou determinado também a partir de nova determinação do Ministério da Educação (MEC) a exclusão do horário de almoço da carga horária prática diária conforme era instituído anteriormente, sendo necessária urgente adequação em cronograma por cada área de concentração.

Ainda continuam em aberto o apontamento do 3ºFRM, que diagnosticou a dificuldade local em articular as horas práticas excedentes dos residentes, as quais são proibidas pela COREMU, ao contrário de outros programas onde o excedente é permitido e regulado. Diante disso, sugere-se a permissão para realizar as horas excedentes, mas que sejam estabelecidos os limites e a metodologia de compensação dessas horas. Sugere-se a verificação acerca da possibilidade de tornar as horas excedentes em Projetos de Extensão.

Propõe-se ainda que a COREMU rediscuta a reposição de carga horária prática em função de Atestado Médico e ou Licenças. Onde a reposição não precise ser exclusivamente através de atividades assistenciais, mas que contemple conhecimentos pertinentes à formação do residente, acordada entre coordenador/tutor e residente.

7 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O 5ºFRM reitera a concepção que vem desde o 3ºFRM de que existe a necessidade urgente de reestruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP) do PRAPS-FAMED-UFU e de suas respectivas áreas de concentração.

Como disposto na carta do 4ºFRM, a reformulação do PPP deve lutar ainda pela coerência entre locais de prática e a especialização escolhida pelo residente. Neste sentido, chama-se a atenção a escolha dos campos de atuação de acordo com as Linhas de Cuidado do Sistema Único de Saúde (previsão legal na Portaria MEC/MS 1077/09).

É importante lembrar que no contexto de Redes de Atenção à Saúde, todas as linhas de cuidado têm por base a Atenção Primária em Saúde. Assim, sugere-se que coordenadores, tutores e preceptores se articulem para proporcionar ao residente o contato com a linha de cuidado a que seu programa faz referência. Na mesma perspectiva, os demais pontos da Rede SUS deverão ser escolhidos dentro da mesma linha de cuidado, a fim de que o residente tenha a formação integral.

Em destaque, discutiu-se no 5ºFRM a possibilidade de se modificar a nomenclatura da área de concentração Atenção Integral ao Paciente com Necessidades Especiais para Atenção Integral ao Paciente com Deficiência e Grupos Especiais.

8 – REGIMENTO INTERNO DA COREMU

Compreende-se que a elaboração e aprovação do Regimento Interno do PRAPS-FAMED-UFU/2015 em Conselho da Faculdade de Medicina (CONFAMED) foi deveras importante para o alinhamento de resoluções do MEC sobre os Programas de Residências e o PRAPS-FAMED-UFU.

Aguarda-se aprovação do mesmo em nova instância (COMPP) e reitera-se a necessidade de mobilização por parte dos residentes para que seja revista proposta de composição de COREMU, então modificada pelo CONFAMED.

O ponto a ser corrigido trata da representatividade (direito a voto) de residentes de todas as áreas de concentração, proposto pela Resolução CNRMS 02/2010.

Apesar de conquistado com o último 3ºFRM; quando o Regimento Interno/2015 passou pelo CONFAMED, o mesmo solicitou que fosse feita uma equivalência de representatividade de acordo com o que é proposto pelo Regimento Interno da Universidade Federal de Uberlândia, limitando a representatividade de todos os residentes a dois votos.

8 – CERTIFICADO DA RESIDÊNCIA

O processo de certificação da residência - assunto muito abordado nas primeiras edições dos Fóruns - obteve importantes avanços com a possibilidade da emissão dos Certificados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP). Em acréscimo, a

emissão pela Comissão Nacional de Residência em Saúde começa a apresentar sinais de solução.

O 5ºFRM apresentou avanços importantes com a informação, por parte da secretaria da COREMU, de que alguns certificados já foram devidamente concluídos e expedidos.

A partir do 3ºFRM viu-se necessidade de certificar não apenas a especialização, mas o período do residente no serviço referente às horas práticas. Essa discussão caminha até o presente Fórum, sem mudanças significativas..

10 – AVALIAÇÃO DO 5ºFRM

Ao avaliarmos o 5ºFRM, pudemos perceber potencialidades e fragilidades, o que levou-nos a sugerir também estratégias para melhoria do evento no próximo ano - 2017.

No que diz respeito às potencialidades, destacamos a possibilidade de ter um maior contato com diversos profissionais representativos em suas áreas e que muitas das vezes não fazem parte da nossa prática diária, possibilitando reflexões acerca de variados temas; esses são inclusive outro ponto de destaque, uma vez que houve a preocupação de selecionar temas contemporâneos e que viabilizaram a interação entre as áreas de concentração.

Essa troca de experiências entre áreas de concentração foi observada também durante a organização do evento, uma vez que as comissões eram formadas por várias profissões e áreas.

Gostaríamos de destacar também a importância da possibilidade da apresentação de trabalhos por residentes, tutores, preceptores e graduandos, uma vez que é uma forma de valorizar as ações promovidas pelos mesmos e possibilita um intercâmbio de conhecimentos.

Quanto às fragilidades, damos ênfase à baixa adesão de tutores, preceptores e coordenadores durante o evento e, principalmente, durante a elaboração da carta. Entendemos que o fórum é um espaço de extremo valor e importância para discussão de temas e alinhamento de pontos da organização da dinâmica da residência e dos campos de atuação.

Entendemos que apesar do 5ºFRM contemplar um momento para apresentação de trabalhos, nas modalidades oral e pôster, o tempo para atividade precisa ser ampliado, possibilitando a apresentação de mais experiências; ainda neste contexto, observamos a necessidade de otimizar a categorização dos trabalhos científicos, podendo adotar categorias como “profissão” ou “área de concentração”.

Como sugestões para o próximo evento temos a redução do número de participantes da comissão organizadora, com vistas a otimizar as funções; premiação dos pôsteres, além dos

trabalhos da modalidade oral, com vistas a valorização dos trabalhos; promoção de maior envolvimento dos preceptores e tutores tanto nas mesas de discussão quanto na elaboração da carta.

Atenciosamente,
Comissão Organizadora do 5º Fórum de Residência Multiprofissional



FRM

UFU